

João

Grupo I
Texto A

- Lê o texto com atenção:

Luís de Camões

Luís Vaz de Camões terá nascido por volta de 1531, possivelmente em Lisboa, filho de Simão Vaz de Camões e de Ana de Sá. Admite-se que tenha estudado em Coimbra, pois a vasta cultura evidenciada na sua obra só se justifica se tiver frequentado estudos superiores. No entanto, não se encontrou, até hoje, qualquer documento comprovativo da sua passagem por essa universidade.

Presume-se que era fidalgo da pequena nobreza ("Cavaleiro Fidalgo" da Casa Real, assim diz a Carta de perdão de 1553), o que lhe terá dado acesso à corte, enquanto viveu em Lisboa. Sabe-se que, entre 1549 e 1551, participou numa expedição militar ao Norte de África onde, num acidente de guerra, perdeu o olho direito. Em 1552, encontra-se novamente em Lisboa, e, se por um lado frequenta o Paço onde se relaciona com a fidalguia da época e com algumas das principais damas da Corte, por outro, vive uma vida boémia, fazendo parte de bandos de brigões e colaborando em rixas violentas.

Em 1552, numa briga, fere um arrieiro do Rei, Gonçalo Borges, pelo que é preso na Cadeia do Tronco onde permanece até março de 1553. Após ter sido perdoado pelo ferido, é liberto e o poeta pede ao Rei o seu perdão, na sequência do qual se pode justificar a sua partida para a Índia, servir o Rei, nesse mesmo ano de 1553.

Durante três anos, prestou serviço militar na Índia e posteriormente desempenhou cargos administrativos. Apesar da proteção e amizade do vice-rei, D. Francisco Coutinho, esteve preso por dívidas. Parece também ter estado em Macau e, no regresso à Índia, sofreu um naufrágio, no qual perdeu todos os bens, salvando-se, a nado, com o manuscrito de *Os Lusíadas*, como revela na estrofe 128, Canto X. Em 1568, ajudado pelo capitão Pêro Barreto Rolim, vai para Moçambique, onde vários amigos o vêm encontrar na miséria. Pagam-lhe a viagem de regresso a Portugal, onde chega em abril de 1570.

Prepara, então, a publicação de *Os Lusíadas*, poema épico dedicado ao Rei D. Sebastião que lhe concedeu uma tença anual de 15 000 reais brancos, que nem sempre lhe foi paga com regularidade. Em 1572, *Os Lusíadas* são publicados. Para além desta obra, Camões é autor de uma vasta obra lírica e de três autos ou comédias.

Os últimos anos de vida em Portugal ficaram, na tradição, como tempo de miséria. Morreu no dia 10 de junho de 1580, sendo enterrado no Convento de Sant'Ana, onde o amigo D. Gonçalo Coutinho lhe mandou reservar uma sepultura, em cuja lápide inscreveu:

"Aqui jaz Luís Vaz de Camões, príncipe dos poetas do seu tempo. Viveu pobre e miseravelmente e assim morreu."

Desde 1880, os seus restos mortais repousam no Mosteiro dos Jerónimos.



1. Assinala se são verdadeiras (V) ou falsas (F) as seguintes afirmações sobre o autor e a obra *Os Lusíadas*.

- a) Camões foi o primeiro escritor a escrever uma epopeia.
- b) *Os Lusíadas* é uma epopeia, porque é uma narrativa em verso que narra os feitos heroicos do povo português.
- c) A data de nascimento do poeta é incerta, mas sabe-se que morreu no dia 10 de junho de 1580.
- d) Esta epopeia nacional tem início «*in media res*», porque a viagem à Índia já ia a meio quando o poeta a começou a escrever.
- e) *Os Lusíadas*, ao nível da sua estrutura externa, divide-se em dez cantos, num total de 1102 estrofes de dez versos.
- f) N' *Os Lusíadas*, o plano narrativo da História de Portugal surge inserido no Plano da Viagem.
- g) A palavra «*lusíadas*» presente no título significa «*portugueses*» e faz referência ao herói coletivo da epopeia.
- h) A mitologia surge na obra apenas por vontade do poeta.

2. Depois de leres a página biográfica sobre Luís de Camões, expõe por que razão o título "Biografia (im)possível" seria adequado a este texto.

Grupo II Texto B

1. Lê as estâncias d' *Os Lusíadas* (1 a 3, canto I), que se seguem, de Luís de Camões:

As armas e os barões assinalados,
Que da ocidental praia Lusitana,
Por mares nunca de antes navegados,
Passaram ainda além da Taprobana,
Em perigos e guerras esforçados,
Mais do que prometia a força humana,
E entre gente remota edificaram
Novo Reino, que tanto sublimaram;

E também as memórias gloriosas
Daqueles Reis, que foram dilatando
A Fé, o Império, e as terras viciosas
De África e de Ásia andaram devastando;
E aqueles, que por obras valerosas
Se vão da lei da morte libertando;
Cantando espalharei por toda parte,
Se a tanto me ajudar o engenho e arte.

estâncias 1, 2, 3

Cessem do sábio Grego e do Troiano
As navegações grandes que fizeram;
Cale-se de Alexandro e de Trajano
A fama das vitórias que tiveram;
Que eu canto o peito ilustre Lusitano,
A quem Neptuno e Marte obedeceram:
Cesse tudo o que a Musa antiga canta,
Que outro valor mais alto se alevanta.

In Os Lusíadas, Luís de Camões.

2. Responde, de forma completa e bem estruturada, às questões que se seguem:

2.1- Integra as estâncias que acabaste de ler na estrutura interna e na estrutura externa da obra a que pertencem.

2.1.1.- Identifica o narrador destas estâncias, justificando devidamente a tua resposta.

2.2- Refere o assunto tratado nas duas primeiras estâncias, ilustrando a tua resposta com elementos textuais.

2.3- Retira do texto um exemplo de sinédoque e apresenta o seu valor expressivo.

2.4- Explica o sentido da metáfora presente no verso:

«Se vão da lei da morte libertando;»

2.5- Refere o objetivo do poeta ao escrever a terceira estância.

2.6. Copia, da terceira estância, o verso que refere o herói d'*Os Lusíadas* e explica-o

Texto C

Lê as estâncias a seguir apresentadas (19-21, I):

- 19 Já no largo Oceano navegavam,
As inquietas ondas apartando;
Os ventos brandamente respiravam,
Das naus as velas côncavas inchando;
Da branca espuma os mares se mostravam
Cobertos, onde as proas vão cortando
As marítimas águas consagradas,
Que do gado de Próteu são cortadas,
- 20 Quando os Deuses no Olimpo luminoso,
Onde o governo está da humana gente,
Se ajuntam em consílio glorioso,
Sobre as cousas futuras do Oriente.
Pisando o cristalino Céu formoso,
Vem pela Via Láctea juntamente,
Convocados, da parte de Tonante,
Pelo neto gentil do velho Atlante.
- 21 Deixam dos Sete Céus o regimento,
Que do poder mais alto lhe foi dado,
Alto Poder, que só co pensamento
Governa o Céu, a Terra e o Mar irado.
Ali se acharam juntos num momento,
Os que habitam o Arcturo congelado
E os que o Austro tem e as partes onde
A Aurora nasce e o claro Sol se esconde.

1 cadeia de montanhas situada entre a Macedónia e a Tessália, que, segundo a fábula, era a morada dos Deuses, sobretudo de Júpiter; 2 sagradas; 3 deus marinho, guardador do gado de Neptuno, o deus do mar; 4 formoso; 5 epíteto dado a Júpiter (igual a trovejante) por ser deus dos trovões e dos raios; 6 Mercúrio; 7 as sete órbitas que, segundo o sistema de Ptolomeu, seriam percorridas pelos sete planetas – Saturno, Júpiter, Marte, Sol, Vénus, Mercúrio e Diana; 8 governação; 9 poio Norte; 10 o Sul; 11 habitam (latim = tenere = habitar); 12 nascente; 13 poente;

1. A narração d' *Os Lusíadas* começa na estrofe 19 do canto I. Relê-a atentamente e identifica:
 - 1.1. A ação que aí se enuncia;
 - 1.2. O espaço em que se situa a ação;
 - 1.3. O plano narrativo em que se insere dentro da estrutura da obra.
 - 1.4. Explica por que razão se classifica a narração com a expressão *in medias res*.
2. Na estância 20, começa o "Consílio dos deuses no Olimpo".
 - 2.1. O próprio título que identifica o episódio indica que, entre as estâncias 19 e 20, há uma mudança de plano narrativo. Justifica a afirmação.
 - 2.2. Repara nas referências temporais que introduzem as duas estâncias referidas. O que concluis quanto ao tempo em que se desenrolam os dois planos narrativos.
3. Decerto estudaste atentamente o episódio acima referido. Responde às seguintes questões, de forma direta e completa.
 - 3.1. Onde se realizou o Consílio?
 - 3.2. Por quem foi convocado e presidido?
 - 3.3. Por quem era constituída esta assembleia?
 - 3.4. Qual o objetivo desta sessão do Consílio?

Grupo III Gramática

1- Atenta nas seguintes frases complexas.

- a) O poeta que escreveu a epopeia portuguesa chama-se Camões.
- b) Assim que acabou de ler a obra ao rei D. Sebastião, este agradeceu-lhe.
- c) Se Camões dissesse que o povo português era o melhor do mundo, o rei acreditaria.

2.1- Classifica as orações sublinhadas nas frases.

2.2- Refere a classe a que pertence cada palavra/conjunto de palavras que iniciam cada uma das orações sublinhadas.

3- Identifica as funções sintáticas dos elementos sublinhados nas seguintes frases:

- a) Através de Camões, chegaram até nós as memórias do nosso passado glorioso.
- b) Camões leu *Os Lusíadas* a D. Sebastião e contou-lhe os feitos do seu povo.

4- Selecciona a opção em que a palavra «a» é uma preposição. Escreve a letra correspondente à opção que escolheres.

- a) Amanhã chega da Índia a armada portuguesa.
- b) Encontrei uma boa edição d'Os *Lusíadas*, mas não a comprei.
- c) Camões e o seu escravo Jau chegaram a Lisboa cansados.
- d) O povo, curioso, subiu para a embarcação.

Grupo IV

Em muitos textos, o herói é retratado como alguém que se destaca pelos seus feitos extraordinários.

Escreve um texto que pudesse ser publicado no jornal de uma biblioteca escolar, no qual refiras **as características que consideras mais importantes num herói**, justificando a tua opinião e apresentando, com base na tua experiência de leitura e/ou de vida, um exemplo de personagem/pessoa que ilustre o teu ponto de vista.

O teu texto deve ter um mínimo de 150 e um máximo de 200 palavras.

Bom trabalho!
Ana Luísa Serrazina

COTAÇÕES	
I	
A	
1.	8
2.	2
II	
B	
2.1.	10
2.1.1.	5
2.2.	5
2.3.	5
2.4.	5
2.5.	5
2.6.	5
C	
1.	4
2.	4
3.	2
III	
2.1.	9
2.2.	3
3.	3
4.	5
IV	20

